

A MÃO

O editorial do jornal no Dia de Ação de Graças contava a história de uma professora que pediu a seus alunos da primeira série que desenhassem alguma coisa pela qual eles se sentissem agradecidos. Ela não podia imaginar o que aquelas crianças, criadas em bairros tão pobres, teriam para agradecer.

Porém, ela sabia que a maioria desenharia perus sobre mesas fartas de alimentos. A professora ficou muito surpresa com o desenho que Douglas lhe entregou... uma simples mão desenhada com dificuldade.

De quem seria aquela mão? A classe foi atraída por aquela imagem enigmática.

- Acho que deve ser a mão de Deus que traz alimentos para nós - disse uma das crianças.

- É a de um fazendeiro - disse outra -, porque ele cria perus.

Depois que todas as crianças retornaram a seus lugares, a professora curvou-se sobre a carteira de Douglas e perguntou-lhe de quem era aquela mão.

- Sua mão da senhora, professora - ele murmurou.

A professora lembrou-se de que costumava conduzir Douglas, um menino pobre e raquítico, ao recreio, segurando-o pela mão.

Às vezes, ela ajudava outras crianças também, mas aquele gesto significava muito para Douglas. Talvez seja esse o verdadeiro sentido do Dia de Ação de Graças. Ser grato não pelas coisas materiais que conquistamos, mas pela oportunidade de ser útil aos outros, mesmo que a ajuda pareça insignificante.